

O ENFOQUE DOS ESTUDOS SOBRE A SAÚDE DO POLICIAL MILITAR

THE FOCUS ON MILITARY POLICE HEALTH STUDIES

PONTE, Piertson Alves¹

BELCHIOR, Willian Barboza²

RESUMO

A importância de condições de trabalho adequadas aos profissionais de segurança pública é crucial, desde a sua formação até as suas atividades diárias, pois podem repercutir na sua saúde e comprometer a sua qualidade de vida. O estudo teve como objetivo identificar o perfil das publicações sobre a saúde do policial militar no período de 2008 a 2018. O método foi uma revisão integrativa com análise de 12 trabalhos científicos que atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos foram analisados em duas categorias: saúde do policial militar e qualidade de vida do policial militar, e quanto aos temas abordados houve predomínio de: absenteísmo, condições de trabalho, qualidade de vida do policial, estresse, riscos ocupacionais, traumas e lesões, satisfação laboral, a questão organizacional, relação de gênero, sofrimento psíquico, promoção da saúde e proteção, risco cardiovascular e lombalgia. O estudo evidencia a importância do processo de trabalho do policial militar e a sua qualidade de vida a fim de despertar o interesse das corporações, em especial a do Estado de Goiás, em dar um enfoque maior à saúde do policial militar.

Palavras - chave: Policial militar. Saúde do policial militar. Qualidade de vida do policial.

ABSTRACT

The importance of adequate working conditions for public safety professionals is crucial, from their training to their daily activities, as they can have an impact on their health and compromise their quality of life. The study aimed to identify the profile of publications on the health of the military police from 2008 to 2018. The method was an integrative review with analysis of 12 scientific papers that met the inclusion criteria. The studies were analyzed in two categories: health of the military police officer and quality of life of the military police officer and, in relation to the topics covered, there was a predominance of: absenteeism, working conditions, police quality of life, stress, occupational risks, traumas and injuries, job satisfaction, organizational issues, gender relations, psychological distress, health promotion and protection, cardiovascular risk and low back pain. The study highlights the importance of the work process of the military police and their quality of life in order to arouse the interest of corporations, especially the State of Goiás, in giving a greater focus to the health of the military police.

Key words: Military police. Health of the military police. Quality of life of the police office.

1 INTRODUÇÃO

¹ Aluno do Curso de Formação do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, 8º CRPM. piertsonnatal@gmail.com; Rio Verde – Go, junho de 2018.

² Professor orientador: Especialista Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM. wbbelchior@hotmail.com; Valparaíso– Go, junho de 2018.

A saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doenças (WHO, 2011). É um direito social inerente ao cidadão, que deve ser garantido sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica. No contexto brasileiro, a saúde é um direito de todos e dever do Estado, presente na Constituição de 1988. O que a torna um dos temas mais importantes para uma sociedade em virtude de ser um direito intrínseco do ser humano.

Nessa interface, surge um ramo da saúde conhecido como a Saúde do Trabalhador, que estuda a influência das relações de trabalho e o processo de adoecimento. A ingerência que as condições de trabalho trazem ao indivíduo são estritamente relevantes para a saúde, uma vez que ao identificar as causas se evitam ou amenizam as consequências e assim se promove uma melhor qualidade de vida no trabalho.

Sabendo disso, o ambiente de trabalho é um fator determinante para o adoecimento dos trabalhadores e há uma predominância de desgaste físico e mental entre os mesmos (VIEIRA; SILVA, 2008). O que torna relevante que cada categoria profissional receba uma atenção especial e peculiar, para que assim sejam identificadas as suas vulnerabilidades e se viabilize ações de saúde mais eficazes. No caso dos policiais, as suas condições de trabalho e o seu modo de vida e saúde necessitam de uma investigação eficaz, pois são considerados fatores de risco para o surgimento de variados processos de saúde-doença.

No contexto diário de risco, pode-se observar condições desfavoráveis ao desempenho das funções inerentes a estes profissionais, em especial, quando observamos um país carente de uma revisão objetiva da legislação penal e processual penal que, em uma lógica de convivência em sociedade, deve favorecer a manutenção da ordem pública e não fomentar a insegurança social.

Portanto, a importância de condições de trabalho adequadas aos profissionais de segurança pública, tanto no âmbito social quanto institucional, devem estar presentes desde a sua seleção e formação até as suas atividades diárias no que diz respeito à estrutura física das instalações, aos equipamentos adequados e aos programas de assistência que primem pela qualidade de vida pessoal e profissional.

Assim, o presente estudo tem como questão norteadora para a pesquisa sobre a saúde dos policiais militares: Qual o enfoque dos estudos sobre a saúde do policial militar?.

Acredita-se que este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão do processo de trabalho do policial militar e a sua saúde, suscitando discussões para que sejam

implementadas mudanças no processo de trabalho que favoreçam a saúde destes profissionais e melhorem a sua qualidade de vida. Além disso, pretende-se despertar o interesse das corporações, em especial a do Estado de Goiás, em dar um enfoque maior à saúde do trabalhador, o policial militar, diante da importância que estes representam para a segurança pública e para a sociedade como um todo, visando uma prestação de serviços com maior qualidade e eficácia, além de promover o bem estar e a saúde dessa categoria profissional.

O objetivo geral do estudo é identificar o perfil das publicações sobre a saúde do policial militar no período de 2008 a 2018 e foram traçados como objetivos específicos analisar as evidências disponíveis sobre a saúde do policial militar no período de 2008 a 2018 e verificar quais as tendências das pesquisas sobre a saúde do policial militar no mesmo período.

O método do estudo constitui-se de uma revisão da literatura, realizado com busca na base de dados LILACS / BVS, utilizando como assunto: policial militar, saúde do policial militar e qualidade de vida do policial. Foram selecionados artigos, dissertações e teses que continham esses termos e, posteriormente, os mesmos foram analisados e, após a análise, foram extraídas as abordagens sobre a saúde do policial militar.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um modelo de pesquisa que estuda a busca de dados a sua avaliação crítica e a sintetização das evidências disponíveis do tema investigado, trazendo a identificação de arestas que levam a realização de novas pesquisas.

Ela consiste em seis etapas: a primeira é o estabelecimento do problema da pesquisa, com a formulação de hipóteses ou questões para a pesquisa; a segunda é a seleção da amostra, com o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de trabalhos e a seleção dos estudos que serão analisados; a terceira etapa consiste na organização e análise dos dados; na quarta etapa são os resultados e a quinta a discussão. Nestas, ocorre a interpretação dos resultados e a discussão dos mesmos relacionando-os com outras pesquisas; e na sexta, ocorre a conclusão e a publicação da revisão, tornando acessível os procedimentos adotados para a análise e validade dos achados (TEIXEIRA, 2009).

Relacionando as etapas estabelecidas acima com a presente revisão, tem-se a seguir a descrição das seis etapas.

A primeira, apresentação da questão norteadora: Qual o enfoque dos estudos sobre a

saúde do policial militar?.

Para composição da amostra foi realizada uma busca na BVS/Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando os descritores de assunto: policial militar, saúde do policial militar e qualidade de vida do policial. Em relação aos critérios de inclusão e exclusão: foi feita a análise de artigos publicados no período de 2008 a 2018; que estavam em língua portuguesa; que abordavam o tema relacionado à saúde; e com artigos completos disponíveis eletronicamente.

A primeira busca foi para identificar a viabilidade do estudo e após acesso a base de dados citada, foram localizadas 49 publicações com o descritor policial militar; 22 publicações com o descritor saúde do policial militar; e 10 publicações com o descritor qualidade de vida do policial.

Na BVS/Lilacs, com o descritor: policial militar, foram encontrados 49 trabalhos; dentre os 22 trabalhos com o descritor: saúde do policial militar, todos eles estão entre os 49 primeiros; e os 10 trabalhos identificados com o descritor: qualidade de vida do policial, apenas 01 não está entre os 49 primeiros do primeiro descritor, o que nos dá um total de 50 trabalhos diferentes para analisar. Entre esses, 26 foram excluídos por não terem sido publicados no período de 2008 a 2018; 04 por não fornecerem textos integrais eletronicamente; 06 por não abordarem o tema relacionado à saúde; e 02 por não estarem em língua portuguesa.

Logo, de um total de 50 trabalhos científicos, 38 publicações foram excluídas por não focalizarem as temáticas correspondentes a este estudo; acarretando em uma diminuição de 76% da amostra inicial deste estudo. Do total geral de estudos, somente 12 atenderam aos critérios de inclusão.

Dessa forma, a amostra para a realização deste estudo foi constituída por 12 trabalhos, sendo 10 artigos científicos, 01 dissertação de mestrado e 01 tese de doutorado. Mediante a amostra, foi feita a leitura de todos os estudos na íntegra e aplicado o instrumento de coleta de dados para categorização dos temas.

A coleta de dados foi executada com a utilização de um formulário semi-estruturado confeccionado pelo pesquisador (APÊNDICE A), tomando por base o instrumento do estudo de Teixeira (2009). O mesmo foi submetido a um pré-teste com o objetivo de adequá-lo aos propósitos da pesquisa. O formulário foi aplicado nos 12 trabalhos selecionados objetivando traçar o perfil das pesquisas e obter os resultados para discussão.

A análise dos dados realizou-se por meio da estatística descritiva e os mesmos foram apresentados em tabelas e gráfico. Para identificação das tendências dos estudos foi focado o número de publicações encontradas, na base de dados pesquisada, e o conteúdo abordado em

cada trabalho.

Portanto, no presente estudo realizou-se uma revisão integrativa com o intuito de destacar as contribuições das pesquisas produzidas sobre a polícia militar relacionada a temática qualidade de vida do policial militar e sua saúde.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Histórico da Polícia Militar do Estado de Goiás

A Polícia Militar do Estado de Goiás foi criada e instituída ao longo dos anos, passando por vários processos para chegar à instituição dos dias atuais. Neste contexto histórico, no ano de 1858, foi criada a Força Policial de Goiás sendo seu efetivo composto por um tenente, dois alferes, dois sargentos, um furriel e quarenta e um soldados. Em 1874, houve uma mudança na composição da força policial da Província de Goiás, passando a ser formada por: um capitão comandante; um tenente; dois alferes; um sargento; dois ditos; um furriel; oito cabos; dois cornetas; e cem soldados.

Nesse meio, a força policial do Goiás passou a apresentar participação significativa na região centro oeste e uma delas, foi na Guerra do Paraguai com o Mato Grosso em 1865, na qual os goianos eram responsáveis pelo abastecimento das tropas e dos acampamentos no Mato Grosso.

Com a Proclamação da República em 1889, os Estados ganharam mais autonomia e às polícias tiveram que se adequar às condições impostas pelo novo regime e pela nova constituição. No início do século XX, ocorreu um aumento da produção econômica de Goiás, que permeou mudanças na Polícia Goiana, que passou de Força Policial de Goyaz para Polícia Militar do Estado de Goiás.

Posteriormente, houve uma descentralização na Polícia do Goiás em Regionais, que permitiu maior agilidade na Política do Comando Geral da Polícia Militar e uma detecção mais rápida dos problemas, tratando-os com as providências necessárias. E assim, os comandos foram divididos, como é atualmente, em 18 Comandos Regionais da Polícia Militar e no Comando de Policiamento Rodoviário e Comando de Policiamento Ambiental (CPA) - Goianápolis.

3.2 Considerações gerais sobre os policiais militares

Para ingressar na Polícia Militar, o indivíduo deve apresentar qualidades físicas e de saúde superiores às apresentadas pela maioria da população. Durante a investidura no concurso público são exigidos testes de capacidade física e de avaliação das condições de saúde, que são requisitos eliminatórios no ingresso à carreira militar. Desta forma, os candidatos que apresentarem baixo desempenho nos testes físicos e não obtiverem boas condições nos testes de avaliação de saúde são considerados inaptos e são eliminados do processo seletivo. Os testes realizados utilizam parâmetros neuromusculares, cardiopulmonares, oftalmológicos, auditivos, metabólicos, dentre outros, que são considerados importantíssimos para a seleção dos policiais militares.

Concluído o processo seletivo, os candidatos à carreira militar realizam um curso de formação básica, vinculados a Diretoria de Ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás. Neste período, os alunos são instruídos por meio de variadas disciplinas no intuito de subsidiá-los em sua futura profissão. São ministradas disciplinas da área de direito, recursos humanos, administração, primeiros socorros, saúde, entre outras, que integram o currículo de formação básica para o policial militar.

3.3 Saúde dos policiais militares

A partir da definição de saúde estabelecida pela OMS que a considera como um estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade, a saúde passa de um olhar exclusivamente biológico para uma percepção constituída por aspectos biológicos, mentais e sociais.

Nesta perspectiva, as condições de trabalho do profissional influem diretamente na sua qualidade de vida, assim como na qualidade dos serviços prestados. Tal fato vem ocupando uma posição de destaque e, portanto, têm se firmado como uma crescente inquietação para os profissionais e pesquisadores das áreas da saúde e do trabalho, gestores e legisladores.

Sabendo disso e que o ser humano passa grande parte do seu tempo realizando sua atividade laboral, o estudo da influência que a atividade profissional causa para a sua saúde é de elevada importância. Tratando-se dos policiais militares, a sua rotina de trabalho caracteriza-se por sofrimento e desgaste, pois convivem com o perigo constante, além do contato com o público em situações adversas e de risco para sua integridade física (OLIVEIRA JÚNIOR, 2013).

O policial militar da ativa sofre constantes desgastes físico, mental e emocional, e o desenvolvimento da função em um ambiente inapropriado, são elementos que contribuem para a má qualidade de vida destes profissionais. Na atividade diária, o indivíduo está exposto a uma série de fatores que podem interferir em sua saúde. Várias são as áreas de atuação do policial: alguns exercem funções internas, como as atividades administrativas; outros fazem o policiamento ostensivo permanecendo por muitas horas em pé e utilizando equipamentos, que aliados às condições do trabalho, podem levar a sobrecarga e prejudicar a sua saúde (TAVARES NETO *et al.*, 2013).

As condições laborais dos policiais podem, com o decorrer do tempo, fragilizar sua saúde, ocasionando altas taxas de absenteísmo (BRAVO; BARBOSA; CALAMITA, 2016). Santana (2012) acrescenta que a péssima qualidade de vida do policial militar pode levar a um processo de desequilíbrio emocional, tornando-os pessoas arbitrárias, agressivas e grosseiras. Ferreira, Augusto e Bonfim (2012) definem, ainda, que a carga de trabalho excessiva ocasiona um alto índice de diagnósticos médicos, relacionados aos distúrbios neuropsíquicos, como fadiga, irritação, ansiedade, distúrbios do sono e dores de cabeça relacionados com a má qualidade de vida.

Desta maneira, o policial necessita de bons índices de qualidade de vida associados à saúde para conseguir alcançar satisfação com a profissão, demonstrando em seu cotidiano de trabalho. Além do mais, necessita estar com uma boa capacidade de trabalho e de ótima aptidão física e condição de saúde, pois o trabalho do policial militar tende a ser físico, psíquico e cognitivo (LEAL; BORTOLI, 2012).

Existem alguns estudos brasileiros que já abordaram as condições de trabalho dos policiais relacionadas com a sua saúde, sendo que a maioria retratou a influência das condições de trabalho na sua saúde e a qualidade de vida e as consequências danosas ocasionadas pelas inadequações existentes no cotidiano de trabalho.

Sabe-se que a atividade policial é de alto risco e por isso pode ocasionar insatisfação na atividade profissional, além disso, a forma de organização do trabalho e a hierarquia têm contribuído para aumentar o grau de insatisfação do policial (ALMEIDA *et al.*, 2016). Turte-Cavadinha (2016) acrescenta que a organização do trabalho é o fator mais nocivo para a saúde mental do policial militar, evidenciando que ações preventivas e de promoção da saúde mental são cruciais para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar destes trabalhadores.

As condições de trabalho, no contexto da atividade policial, ocasionam danos à saúde e favorece o envelhecimento funcional e o aumento do absenteísmo dentro das organizações. O estresse têm se configurado como um dos principais indicadores para o adoecimento dos

policiais militares, o que traz um alerta para que as corporações promovam ações de prevenção e controle dos fatores que levam ao adoecimento funcional.

Outras consequências, da atividade laboral do policial militar são a lombalgia, os riscos cardiovasculares, os problemas auditivos, o sofrimento psíquico (que pode levar ao alcoolismo, depressão e mesmo ao suicídio), os problemas relacionados ao sono (em decorrência da carga horária excessiva e trabalho em turnos), tudo isso pode levar ao adoecimento, ao aumento do número de afastamentos, além da insatisfação com o trabalho.

Nesse sentido, o ambiente de trabalho ocupa um papel primordial na vida das pessoas, pois se trata de uma das necessidades do ser humano. E as condições adequadas nos locais de trabalho, referentes ao desempenho e controle de suas atividades, tem sido identificadas como requisitos cruciais para que o trabalho seja considerado fonte de prazer, bem-estar e saúde (BERNARDO *et al.*, 2015).

Em vista disso e para que haja uma mudança significativa nesse contexto é fundamental uma maior valorização dos policiais militares, no que diz respeito à sua saúde com melhorias, constantes, nas suas condições de vida e de trabalho, instituindo medidas e novas rotinas de organização de suas atividades laborais, objetivando assim o cumprimento do seu dever maior que é a proteção do cidadão e da sociedade como um todo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa analisaram-se 12 trabalhos científicos, os quais atenderam aos critérios de seleção previamente estabelecidos. A base de dados utilizada para a busca de informações foi a BVS/LILACS.

TABELA 1 Distribuição dos estudos segundo os descritores analisados na BVS/LILACS.

Descritores	Total	%	Selecionados	%
Policial Militar	49	60.49	11	50
Saúde do Policial Militar	22	27.16	9	40.9

Qualidade de vida do policial	10	12.35	2	9.1
Total	81	100	22	100

Fonte: Ponte (2018)

Verifica-se na Tabela 1, que foram encontrados 81 estudos após o cruzamento dos descritores: policial militar, saúde do policial militar e qualidade de vida do policial.

Dos 81 trabalhos encontrados, 22 trabalhos foram selecionados utilizando os critérios de inclusão e destes, 10 foram excluídos por encontrarem-se repetidos, os mesmos foram considerados uma única vez. Gerando a amostra com 12 estudos.

4.1 Caracterização dos estudos selecionados

O tipo de produção predominante foi a de artigo científico com 10 trabalhos (83.4%), os demais compreenderam uma dissertação de Mestrado (8.3%) e uma tese de Doutorado (8.3%). Observa-se com este resultado que a investigação sobre a saúde do policial militar e a sua qualidade de vida ainda é pouco explorada.

TABELA 2 Distribuição dos estudos segundo o nome do periódico.

Nome do periódico	Frequência	%
Psicologia Ciência e Profissão	1	8.33
Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	1	8.33
Biblioteca digital de teses e dissertações da USP	1	8.33
Revista Cubana de Medicina Militar	2	16.7
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	1	8.33
Revista Baiana de Saúde Pública	1	8.33
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca	1	8.33

Jornal Brasileiro de otorrinolaringologia	1	8.33
Boletim de Psicologia	1	8.33
Saúde e Sociedade	1	8.33
Revista de Ciência e Saúde Coletiva	1	8.33
Total	12	100%

Fonte: Ponte (2018)

Na Tabela 2, apresenta-se a frequência e a porcentagem dos 12 trabalhos científicos segundo o nome do periódico em que foi publicado. Observa-se que os trabalhos que compõem a amostra foram publicados em 11 periódicos, com predominância da Revista Cubana de Medicina Militar.

Ao observar o conjunto da amostra, verifica-se a inexistência de um periódico específico da polícia militar voltado para o estudo da saúde do trabalhador policial militar, o que dificulta a divulgação do conhecimento produzido. A maioria dos estudos foi publicada em periódicos gerais, o que pode comprometer, também, a rápida atualização do conhecimento.

No que se refere ao ano de publicação, verifica-se que as publicações se intensificaram entre os anos de 2012 a 2015 (GRÁFICO 1), demonstrando uma maior preocupação em se estudar a área da saúde do trabalhador neste período.

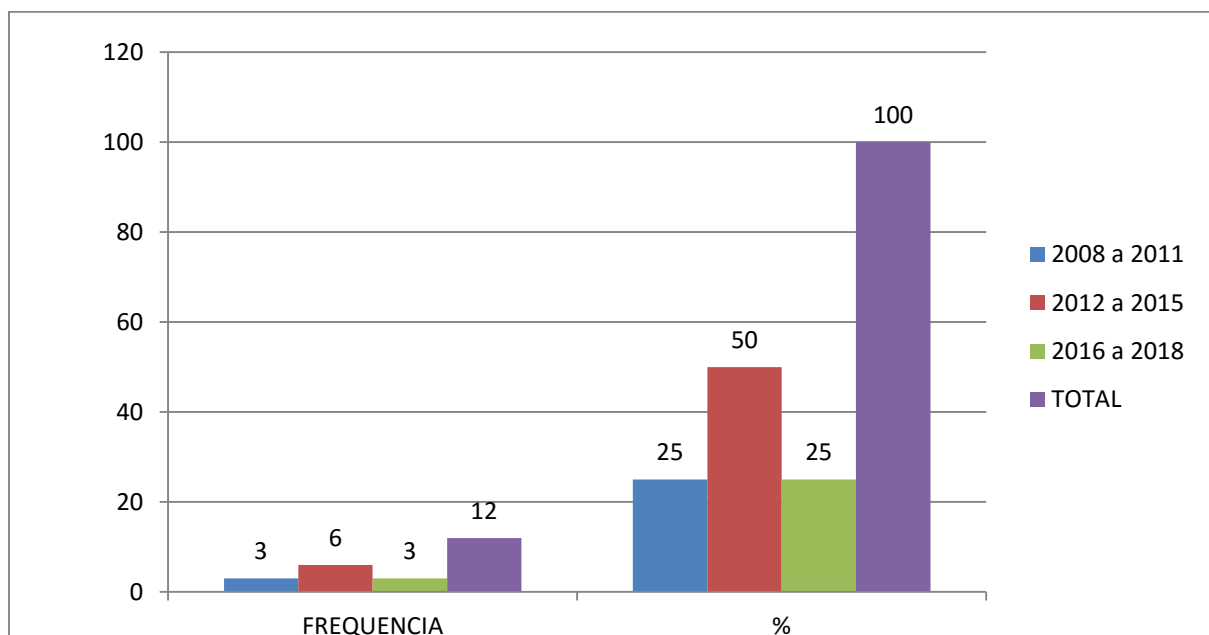


GRÁFICO 1 Distribuição dos estudos segundo o ano de publicação.

Fonte: Ponte (2018)

No tocante à origem dos periódicos (local de publicação), o Estado de São Paulo destacou-se, o que pode estar relacionado à concentração de universidades neste local, demonstrando o interesse das instituições de ensino em divulgar o conhecimento científico (Tabela 3). Tais dados demonstram a predominância desses estudos nas regiões Sul e Sudeste quando comparados às regiões Norte e Nordeste.

TABELA 3 Distribuição dos estudos segundo o local de publicação dos periódicos.

Local de publicação	Frequência	%
São Paulo	4	31
Rio Grande do Sul	2	16
Rio de Janeiro	2	16
Distrito Federal	1	7
Minas Gerais	1	7
Bahia	1	7
Cuba	2	16
Total	12	100

Fonte: Ponte (2018)

Quanto aos principais temas abordados nos estudos observou-se a predominância do estresse, absenteísmo, riscos ocupacionais, questão organizacional e a promoção da saúde como fator para a qualidade de vida (Tabela 4).

TABELA 4 Distribuição dos estudos segundo os conteúdos abordados.

Nome do periódico	Frequência	%
Estresse	9	75
Absenteísmo	6	50
Trauma/Lesões	3	25
Satisfação laboral	3	25
Riscos ocupacionais	6	50
Questão organizacional	9	75
Relação de gênero	5	41.6

Sufrimento psíquico	5	41.6
Promoção da saúde e prevenção	6	50
Risco cardiovascular	1	8.3
Lombalgia	1	8.3
Total dos trabalhos	12	100%

Fonte: Ponte (2018)

Conforme a tabela acima pode-se constatar que dentre os 12 trabalhos analisados, obteve-se uma frequência de ocorrência dos temas identificados. Por exemplo, em relação ao estresse, este esteve presente em nove dos trabalhos, significando que 75% dos estudos enfatizaram o estresse como temática.

4.2 Categorização dos trabalhos científicos analisados

Foram estabelecidas duas categorias na análise das publicações, que são: a saúde do policial militar e a qualidade de vida do policial militar, apresentadas a seguir.

4.2.1 Saúde do policial militar

Ao longo da sua história, o policial militar tem sofrido modificações no seu processo de trabalho, vivenciando uma rotina estressante sem planejamento operacional de suas ações cotidianas o que tem provocado desgaste, cansaço e sobrecarga, devido, principalmente, a uma longa jornada de trabalho.

Um dos temas mais abordados envolvendo a saúde do policial militar foi o absenteísmo. Evidenciou-se, que as condições de trabalho causam danos e contribuem com o envelhecimento funcional e o aumento do absenteísmo dos policiais. E uma das principais causas foram traumas e problemas ortopédicos.

O ritmo de trabalho intenso dificulta a prática de atividade física e de recreação, pois as atividades do policial levam a um desgaste físico e emocional. Isso demonstra que as condições de trabalho surgem como a principal responsável para o adoecimento do policial. Portanto, o estabelecimento de programas que foquem a saúde física e mental dos profissionais pode ser uma saída para a melhoria e garantia da sua saúde.

Julga-se necessário, portanto, investir na saúde e qualidade de vida dos policiais e para

isto é preciso criar algumas estratégias de ação. Desenvolver no ambiente de trabalho motivações; realizar um dimensionamento suficiente; possibilitar remuneração adequada com piso salarial digno das necessidades de sobrevivência; valorizar o profissional; e estabelecer condições de trabalho adequadas à categoria.

As principais queixas dos profissionais são em relação ao serviço mal remunerado, às relações de poder dos superiores, extensas jornadas de trabalho e a jornada extra para garantir melhores salários.

As instituições profissionais são responsáveis pelos desajustes psíquicos e físicos apresentados pelo trabalhador. Diante disso, é primordial que as elas comprometam-se com o cuidado dos seus profissionais, estimulem hábitos e atitudes saudáveis, propiciando em seu espaço boas condições de trabalho.

Em relação ao estresse, foi constatado que um dos trabalhos mais estressantes no Brasil é o do policial, não só pelas atividades que envolvem alto risco, mas pela sobrecarga de trabalho, pelas relações internas, organização do processo de trabalho, a hierarquia rígida e a disciplina militar. Verificou-se que a maioria dos trabalhos analisados abordou o tema direta ou indiretamente.

Foi constatado que o estresse ocorre de acordo com a função desempenhada, sendo maior em atividades de risco iminente; foi considerado um problema de saúde que provoca consequências para a vida laboral e familiar; e que provém da questão organizacional e gerencial do trabalho. Logo, pode-se concluir que o trabalho do policial o afeta de forma direta desgastando o profissional física e psicologicamente.

4.2.2 Qualidade de vida do policial

As condições de trabalho demandam uma mudança cultural das instituições, no intuito de valorizar mais os trabalhadores, oferecendo-lhes subsídios para um trabalho digno, decente, que satisfaça as suas necessidades e que, ao mesmo tempo, não seja prejudicial para quem executa as tarefas.

Verificou-se que a satisfação no trabalho é crucial para sua qualidade de vida, uma vez que a realização profissional colabora para o bem estar das pessoas. Foi evidenciado nos estudos que os profissionais em sua maioria estão satisfeitos com os colegas e insatisfeitos com relação ao trabalho, pois não são reconhecidos, possuem um salário ruim, não há promoções eficazes e são tratados com indiferença.

O conceito de qualidade de vida necessita ser mais explorado e aprofundado,

especialmente em relação ao trabalhador policial militar. Por ser uma profissão de risco, que lida com a violência, a brutalidade e a morte, ela deve ser tratada com muita importância, pois estes trabalhadores estão sujeitos a péssimas condições de trabalho e conseqüente a uma qualidade de vida precária. Portanto, todas as intervenções possíveis devem ser adotadas para minimizar os riscos e promover a qualidade de vida destas pessoas.

Considera-se, ainda, que ser ou estar saudável, relaciona-se à satisfação das necessidades humanas básicas, o trabalho é um mecanismo primordial para a saúde das pessoas e quando exercido em condições saudáveis, promove o bem-estar, a melhoria das condições de trabalho e a qualidade de vida de seus trabalhadores.

Concluiu-se, portanto, que são necessárias mudanças no ambiente de trabalho para minimizar os riscos, além de treinamento, conscientização de práticas seguras e fornecimento de dispositivos de segurança aos policiais militares e o estabelecimento de atividades de promoção e prevenção da saúde, para que assim seja possível preservar a qualidade de vida e a saúde deste profissional.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo nos mostra o impacto que as condições de trabalho imprimem na saúde do policial militar. Ela influencia diretamente a qualidade de vida do policial e a sua saúde, uma vez que o modo de trabalho afeta a vida do indivíduo.

O objetivo foi identificar o perfil das publicações sobre a saúde do policial militar no período de 2008 a 2018, bem como analisar as evidências disponíveis e verificar quais as tendências sobre o tema investigado.

Evidenciou-se a prevalência das produções na forma de artigo científico e que a investigação sobre as condições de trabalho do policial e a sua a sua saúde ainda é pouco explorada. Verificou-se, ainda, a inexistência de um periódico específico voltado para o estudo da saúde do policial militar, o que dificulta a divulgação do conhecimento produzido, e que as publicações na área intensificaram entre os anos de 2012 a 2015.

Observou-se, também, que a Região Sudeste apresentou maior destaque em publicações sobre a temática proposta, o que pode ser justificado pela maior concentração de universidades nesta região e por serem os pioneiros na realização de pesquisas científicas.

Os trabalhos analisados foram classificados em duas categorias: saúde do policial militar e qualidade de vida do policial militar. Através desta categorização, foi possível avaliar os

trabalhos e evidenciar o conteúdo abordado, com o predomínio dos seguintes temas: absenteísmo, condições de trabalho, qualidade de vida do policial, estresse, riscos ocupacionais, traumas e lesões, violência, vulnerabilidade, satisfação laboral, a questão organizacional, relação de gênero, sofrimento psíquico, promoção da saúde e proteção, risco cardiovascular e lombalgia.

Tudo isso, demonstra a influência das condições de trabalho na saúde do policial militar, uma vez que esta, por ser de risco e desgastante, colabora para a redução da qualidade de vida do trabalhador, tornando-o susceptível aos riscos ocupacionais e ao adoecimento.

Com isso, percebe-se que a realização deste estudo foi importante para despertar o interesse das corporações, em especial a do Estado de Goiás, em dar um enfoque maior à saúde do policial militar, diante da importância que estes representam para a segurança pública e para a sociedade como um todo, visando uma prestação de serviços com maior qualidade e eficácia, além de promover o bem estar e a saúde dessa categoria profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D.M de; LOPES, L.F.D; COSTA, V.M.F; SANTOS, R.C.T.; CORRÊA, J.S.

Satisfação no Trabalho dos Policiais Militares do Rio Grande do Sul: um Estudo Quantitativo. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília-DF, out – dez. 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-829372> 1/2> Acesso em: 2018.

BERNARDO, V.M. *et al.* Efeitos do trabalho em turnos na qualidade do sono de policiais: uma revisão sistemática. **Revista cubana de medicina militar**; 44(3): 334-345, Havana, jul.-set. 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-775048>> Acesso em: 2018.

BRAVO, D. S.; BARBOSA, P.M.K.; CALAMITA, Z. Absenteísmo e envelhecimento no contexto ocupacional do Policial Militar. **Revista brasileira de medicina do trabalho**. Marília-SP, maio.- ago. 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1828>> Acesso em: 2018.

FERREIRA, D.K.S., AUGUSTO, L.G.S.; BOMFIM, C. Condições de Trabalho e Morbidade Referida de Policiais Militares. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.21, n.4, p.989-1000, 2012.

LEAL, M.L.J.; BORTOLI, R. Qualidade de vida em policiais militares. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, jan- 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 2018.

OLIVEIRA JÚNIOR, A. N. **Aptidão física e psicológica relacionadas à saúde de policiais militares da cidade de Natal**. 60 f. [Dissertação] Natal: Universidade Federal do rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde; 2013.

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. In Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Polícia_Militar_do_Estado_de_Goiás/<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 2018.

SANTANA, S. L. **Estresse policial militar: efeitos psicossociais**. Mato Grosso do Sul-MS: AEMS, 2012. Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/humanas.pdf>>. Acesso em: 2018.

TAVARES NETO, A.;FALEIRO, T.B.; MOREIRA, F.D.; JAMBEIRO, J.S.;SCHULZ, R.S. Lombalgia na atividade policial militar: análise da prevalência, repercussões laborativas e custo indireto. **Revista baiana de saúde pública**. Salvador- BA, abr.-jun. 2013. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-729015>> Acesso em: 2018.

TEIXEIRA, E. **Revisão Integrativa passo-a-passo**. Belém, 2009. 1 folder.

TURTE-CAVADINHA, S.L. **Violências, relações de gênero e poder: efeitos do trabalho sobre subjetividades e saúde mental de policiais militares**. 344f. [Tese] São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 2016.

VIEIRA, S.B.; SILVA, M.B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Revista Saúde e Sociedade**. 17(4): 161-170, out.-dez. 2008. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-507292>> Acesso em: 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Declaração Política do Rio sobre Determinantes Sociais da Saúde**. Rio de Janeiro: WHO; 2011. Disponível em: <http://www.who.int/sdhconference/declaration/Rio_political_declaration_portuguese.pdf> Acesso em: 2018.

